

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 2	FEVEREIRO — 1909		
SUMMARIO				
<p>UMA CASA ARTISTICA, PROPRIEDADE DO SR. JOSÉ MALHÔA, NA AVENIDA ANTONIO MARIA D'AVELLAR — <i>N. C.</i></p> <p>MUZEU DE ANTIGUIDADES — <i>Gabriel Pereira.</i></p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i></p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. JOSÉ MALHÔA — Architecto, <i>Norte Junior.</i></p> <p>EXPEDIENTE.</p> <p>INTERCALARES III E IV, DO PROJECTO.</p>				
ASSIGNATURA				
PAGAMENTO ADIANTADO				
	Trimestre	900	<i>Para os países da União Postal</i> Anno 4500 Annucios pela tabella, conforme o espaço.	
	Semestre	1800		
	Anno	3600		
	Avulso	400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28
Photographias de Achilles—Gravuras de Pires Marinho & C.º

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Uma casa artistica

Propriedade do sr. José Malhóa

ARCHITECTO, NORTE JUNIOR

Paraphraseando: Mostra-me a casa que habitas, dir-te-hei o teu caracter, gostos, costumes e profissão.

Porque, se nem sempre a casa, pelo menos a que é destinada ao serviço do publico, indica, á primeira vista, o seu destino, tem sido uma falta que vae sendo reparada agora, com o delineamento de edificios, cuja esthetica não precisa legenda para indicar a que genero de serviço a edificação é destinada.

Ora, quanto a nós, é esse um dever profissional do tecnico ao elaborar um projecto. Fazer que elle, á primeira vista, diga a que é destinado.

Apezar de nem sempre se poder applicar á edificação particular, casos ha em que, sem difficuldade de maior, se pode dar uma feição caracteristicamente definida á casa de um artista, á de um banqueiro, á de um negociante, á de um titular, etc., conforme o gosto artistico do delineador.

Se, modernamente, a fachada do Banco Lisboa & Açores, do distincto architecto Ventura Terra, de fine, á primeira vista, a que fim é destinado o edificio, os outros edificios existentes para igual fim, são incacteristicos, começando pelo do Banco de Portugal, o primeiro estabelecimento bancario do paiz, que tem sensatamente mandado construir edificios, mais ou menos sumptuosos para as suas agencias districtaes, em Coimbra, Vizeu, Evora, Beja, etc., em que, a par de uma architectura seria e ponderada, se nota a caracteristica do fim a que são destinados esses edificios.

Sabemos, e até já vimos o projecto, que a direcção do Banco de Portugal pensa em applicar á reconstrucção das fachadas do seu edificio, encarregando d'esse trabalho o distincto architecto Adães Bermudes, auctor dos projectos das agencias, e, deixou-nos a melhor impressão o bello trabalho que vimos de relance.

Lisboa precisa de edificios caracteristicos, como Bancos, Tribunal de Justiça, Bibliotheca Publica, Academia de Bellas Artes, e outros, que, com um pouco de boa vontade, já podiam estar construidos, não para estarem aos ratos, como a nova Escola Medica e Hospital de Santa Martha, ainda não utilizados por falta de mobiliario!

Que não é por falta de bons architectos, que se veem as ruas da capital ladeadas de detestaveis construcções, especialmente nas novas avenidas, prova-se bem pelas elegantes edificações que em diversos pontos se vão erguendo, mercê do bom gosto dos seus proprietarios que reagem contra a rotina, encarregando artistas de talento de delinear as suas casas, onde, a par de todos os confortos modernos, se nota esthetica agradável, de linhas correctas e elegantes, que se admiram com prazer.

E, não se julgue que por as alludidas construcções serem

feitas com elegancia e arte, são mais caras do que as terrivelmente banaes e inestheticas.

As casas mais bonitas que em Lisboa se tem construido ultimamente, tem sido relativamente economicas, e damos um exemplo de casa para alugar, que é das que os rotineiros dizem não poderem ser feitas com arte, por tornar a edificação cara. Cingir-nos-hemos á casa do Intendente, projecto do distincto architecto Adães Bermudes.

Essa grande propriedade com magnificas divisões para seis inquilinos em andares e quatro ou cinco emlojas, custou approximadamente

trinta e oito contos de réis, devendo o seu rendimento compensar bem o capital empregado.

Mas, vamo-nos alongando na dissertação a proposito de edificações, quando o nosso intuito agora é fallar apenas de uma: a casa do distincto pintor José Malhóa, a que chamamos *uma casa artistica*, o ninho feliz de um grande e genial artista.

A *casa artistica* indica bem que é a mansão de um artista pintor, e a concepção de outro tambem grande artista, o architecto Norte Junior, não podia ser mais feliz.

Quer se analyse em conjuncto, quer em detalhe, a casa do sr. Malhóa é uma casa artistica em toda a accepção da palavra, e, considerada irreprehensivel sob todos os pontos de vista.

Se o exterior é agradável á vista mesmo aos mais insensíveis á esthetica e ao bom gosto, interiormente, não só pela sua excellente disposição, como pela ornamentação nada deixa a desejar.

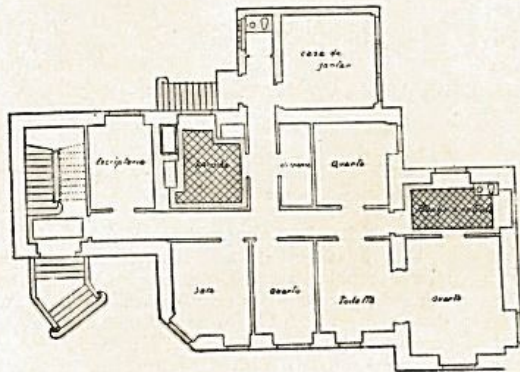
O architecto não só teve a inspiração feliz ao delinear as fachadas. O interior, o *home*, como dizem os inglezes, é agradável, dá uma sensação de bem estar, desconhecida na



Atelier

quasi totalidade dos habitações de Lisboa, por mais ricas que sejam.

Seja-nos permitido fazer aqui a transcrição de uns períodos do bello artigo, com que o nosso amigo e distincto architecto Rozendo Carvalheira, um dos directores da *Construcção Moderna*, acompanhou as gravuras em tempo publicadas n'aquelle nosso collega:



Planta do rez-do-chão

«E' a habitação sonhada de um grande artista e para a feliz realisação d'esse sonho concorreram no mesmo impulso de arte em uma cooperação harmoniosa e amiga, outros artistas, e, por fórma tal o fizeram, que a realisação correspondeu ao desejo e aspiração de todos. José Malhóa, essa rara individualidade artistica, que tão logicamente sabe fundir as aspirações ideaes da sua arte, com as necessidades crueis da existencia, sonhou e jurou certo que havia de ter casa propria, um doce e placido ninho, onde no intimo culto da arte e da familia, pólo do eixo de ouro da sua laboriosa existencia, podesse sonhar vivendo e viver trabalhando».

«Para bem comprehender a alma e as vagas espirações d'um artista, só outros artistas e elles appareceram, comprehenderam-no e a casa, a sua esperanza e aspiração, é hoje um brilhante facto consumado.

Frederico Ribeiro, o eximio contractor civil que tanto se tem honrado e á sua laboriosa classe, alma rasgada e aberta a todos os entusiasmos e ideaes, seus e alheios, quiz ser o constructor da primeira *casa de artista* que se fizesse em Lisboa, e para isso confiou a elaboração do projecto a um architecto novo, cheio de inspiração e talento, Manoel J. Norte Junior que tão brilhantes provas dera no concurso da pensão Valmór. De tão valiosa cooperação facil era advinhar o consequente successo.

Realizada a parte technica e architectonica, restava ainda a decoração artistica das fachadas, e para isso concorreram em fornecerem modelos para a pintura, o proprio Malhóa e Antonio Ramalho, pinturas que foram executadas a *fresco* pelo conhecido artista Eloy, professor de pintura decorativa na escola Affonso Domingues. A parte escultural da decoração das fachadas, foi executada por Costa Motta.

E eis aqui o rapido esboço de um sonho d'arte que se tornou realidade».

Depois de tão brilhantemente exposta a intenção e fins da edificação de que tratamos, tudo o que acrescentassemos, seria um pallido reflexo do que fica escripto.

Não é nosso intuito fazer uma descripção completa da bella vivenda de que nos occupamos.

As nossas gravuras dos interiores, como sejam a linda sala de jantar, onde se admiram magnificos vitraes e bella obra de talha nos tectos, lambris e armario e a magnifica casa de trabalho, o *atelier*, emfim, dão uma fraca idéa do que são estas peças da edificação.

Tambem publicamos a gravura do artistico portão da entrada, que, como todos os outros trabalhos de serralharia, grades da escada, janellas e muro, é obra do intelligente artista Vicente Joaquim Esteves.

* * *

O premio instituido em legado pelo benemerito visconde de Valmór, á melhor habitação que em cada anno se fizesse em Lisboa, coube, justamente, e sem discrepancia, em 1905, á casa do insigne pintor José Malhóa, e a lapide indicativa do facto, lá está na fachada poente da linda edificação, que triste é dizel-o, de pouco tem servido de estímulo aos proprietarios, que, em geral preferem para as suas casas de residencia propria, tudo, menos boa esthetica e arte nas fachadas.

No entanto, alguma cousa se tem feito modernamente, accusando bom gosto e sensatez. e os numeros publicados de «A Architectura Portuguesa», bem o demonstra.

E, se outro galardão não tivermos, senão o de despertar o gosto pelo bello, fazendo com que os homens de dinheiro, embellezem a capital com edificações em que se revele o genio artistico dos nossos architectos, esculptores e pintores, dar-nos-hemos por bem retribuidos do nosso trabalho, pois que artistas de talento como Norte Junior, não faltam.

Só tem fallado quem os aprecie.

N. C.

Museus de antiguidades

Ha em Lisboa os museus seguintes:

Museu do Carmo, com objectos prehistoricos, romanos, hebraicos, tumulos monumentaes da idade média; modelos de edificios classicos, decalques egypcios, variedade de azulejos.



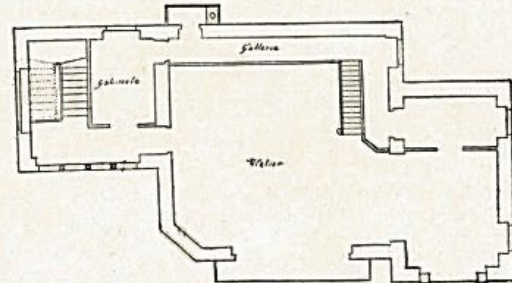
Casa de jantar, do sr. José Malhóa

Museu Nacional de Bellas Artes (Janellas Verdes), pinturas, desenhos, ourivesaria, alfaías religiosas, mobilia, indumentaria. Estão n'este museu duas métopes gregas de valor e alguns mosaicos romanos encontrados no Algarve.

O *Museu Ethnológico*, no edificio dos Jeronymos (Belem), é opulento em antiguidades prehistoricas e romanas. Objectos de ouro, prata, bronze e cobre achados em Portugal. As grandes estatuas romanas provenientes de Mertola brilhariam em qualquer dos grandes museus da Europa. O grupo das inscrições romanas do deus Endovellico é notavel. Antiguidades visigodas.

Museu de Artilheria, no edificio do Arsenal do Exercito. A installação é magnifica, esplendida, salas antigas de rica decoração; salas modernas com obras d'arte dos principaes artistas portuguezes contemporaneos. Collecção extraordinaria de objectos militares. Armaduras antigas, armas da guerra peninsular, objectos do ultramar. O que mais sobressae é a collecção de peças de artilheria portuguezas e algumas estrangeiras. A peça de Diu, ou o tiro de Diu, é objecto rarissimo. Ha peças do seculo XV, de ferro, de camara movel, exemplares raros.

por isto prestou grande serviço a Coimbra e ao país. E' muito interessante este museu, e rico; estatuetas ou imagens da idade media, alfaías religiosas de grande valor artistico, e de variedade notavel de manufactura.



Planta do primeiro andar, da casa do sr. José Malhóa

Bragança tem o seu *Museu Municipal*, interessante em especies regionaes.

Guimarães tem o *Museu da Sociedade Martins Sarmento* assim chamado em homenagem ao illustre descobridor e explorador da Citania de Briteiros. Este museu está hoje muito desenvolvido.

O dr. Martins Sarmento deixou amigos dedicados que teem continuado a sua obra nobre e patriótica.

Em Aveiro, Figueira da Foz e Santarem ha museus consideraveis que merecem estudo.

Junto á Bibliotheca Publica de Evora está o *Museu Cenaculo*, denominado assim em homenagem a D. Fr. Manuel do Cenaculo Villasboas, o grande Arcebispo d'Evora entusiasta e generoso colleccionador. N'este museu ha monumentos de primeira ordem prehistoricos, romanos, arabes, hebraicos, visigodos e medievaes.

Em Alcobaca, Setubal, Alcaer do Sal, Elvas e Faro, ha museus cada vez mais importantes onde se vão recolhendo os objectos das localidades que juntos formam thesouro e que sem os museus locais seriam dispersos ou inutilizados,

GABRIEL PEREIRA



Atelier do sr. José Malhóa

Museu da Sociedade de Geographia, monumentos e objectos das colonias portuguezas, padrões de navegadores. E' especialmente um museu colonial.

Commissão geologica, no edificio da Academia das Sciencias; tem antiguidades prehistoricas, collecção bem disposta para estudo. Collecção rica de ceramica; grupos de cranios do cabeço da Arruda e da Columbeira.

Museu da Academia das Sciencias, raridades, louças preciosas, pedras gravadas, instrumentos de musica, vestuarios exóticos. E' um museu pouco visitado onde ha cousas mui dignas d'observação.

Museu de S. Roque, perto da igreja do mesmo nome, no edificio da Misericórdia; é um cofre de joias, uma collecção de enorme valor. E' constituído principalmente pelas alfaías, riquissimas de valor artistico, da famosa capella de S. João Baptista, feita em Roma por ordem de D. João V. Capella, alfaías, paramentos são de arte italiana. E' um deslumbramento de riqueza e arte.

Museu dos coches reaes, no palacio de Belem, singular collecção de coches, berlindas, estufas, arreios e fardamentos, de grande valor artistico.

Na cidade do Porto ha um *Museu Municipal*, com alguns monumentos archeologicos de alto valor. Sarcophago romano, collecção numismatica.

Em Coimbra dois museus importantes o do *Instituto*, com antiguidades prehistoricas, romanas e medievas: e o *Episcopal*, ou de *Arte Christiana*, organizado pelo actual bispo-conde que

Expediente

Conforme promettemos no nosso ultimo numero, damos hoje as capas, ante-rosto e indice do 1.º anno d'esta publicação.



Portão de entrada, da casa do sr. José Malhóa

Os srs. assignantes que quizerem encadernação de luxo

podem mandal-as fazer por nosso intermedio, ou pedi: as capas, tudo pelos preços exarados no *Expediente* do numero anterior.

A ADMINISTRAÇÃO

O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 12)

Nos logares das cardencias estão dous espelhos grandes de pedra pretta, encobertos com os Espaldares das cadeyras, q.^e tem de comprido cada hũ 18 palmos e meyo, e de largo nove. Por sima da simalha real estão quatro janellas duas de cada lado. Tem a capella mór a mesma altura q.^e a Igr.^a e segue a mesma ordem de architectura q.^e se acha n'ella, a qual desde o seu pavimento, até á ditta simalha real tem secenta e hum palmos.

Esta simalha he composita, por ser esta a Ordem de architectura de q.^e se compõem o corpo interior desta Igreja. Sobre esta simalha assenta hum pedestal q.^e tem de alto 10 palmos e hu quarto, e sobre este assenta hũ socullo q.^e tem de alto hum palmo e trez quartos: sobre o soculo se forma a abobeda da Igreja, fazendo arcos nos prumos dos seus pilares, e nos entrevallos, q.^e ha entre os ditos pilares, tem humas janellas q.^e dão luz ao corpo da Igreja, cruseyro e capella mór. Tem cada uma d'estas janelas de altura no seu vão 18 palmos, e 3 4.^{as} e de largo 2 palmos. Formão-se sobre estas janellas humas lunettas de pedra vermelha, q.^e vão fexando em espiração, com o ponto da abobeda da Igr.^a. He todo o mais resto dos intervallos, composto de payneis de pedra branca, com os fundos de pedra vermelha.

Tem esta abobeda desde o soculo em q.^e principia ate o ponto em q.^e fexa 29 palmos de altura, advertindo q.^e no ditto pedestal, q.^e assenta sobre a simalha real se formão varios corpos nos prumos dos pilares do corpo da Igr.^a, e nos intervallos q.^e ha entre estes corpos, ha, em cada hum huma Tribuna q.^e olha p.^a o corpo da Igreja, e de cada huma d'estas se descobre huma capella das q.^e ficão nas naves da Igr.^a servindo de pavimento ás Tribunas, as abobedas q.^e cobrem as capellas das naves: sobre as quaes ha humas casas em q.^e estão estas Tribunas, communicando-se humas com outras, e tendo serventias para as Tribunas dos Orgãos, por corredores que ha nos grossos das paredes, pelos quaes se anda em roda toda a Igr.^a.

Ha nestas Tribunas serventia para a casa chamada Logea de Benedictione, q.^e fica sobre o portico da Igreja: tem de comprido 117 palmos e de largo 30. Formão-se as suas paredes de um pedestal de pedra branca que fas varios corpos, e entre elles se fexam e compoem os seus entrevallos de pedra vermelha. Sobre a simalha do pedestal se forma a ordem Dorica, q.^e faz o pé direyto desta casa, q.^e tem de altura desde o pavimento d'ella até a simalha 30 palmos.

He composto o pé direyto de varios pilares, q.^e assenta sobre diversos corpos formados no pedestal. Entre os pilares ha huns entrevallos, compostos de humas tabellas ornadas com molduragens, e tudo matisado com diferentes pedras, vermelhas, brancas e azues. Faz o meyo da Logea, ou casa de Benedictione, meyo a Igr.^a de nacente a poente, formando trez Tribunas q.^e olhão p.^a a capella mór, sendo a do meyo superior as duas dos lados.

Por sima da Tribuna do meyo ha uma janella com vidros cristalinos, encaixilhados em ferro, pela qual se comunica bastante luz ao corpo da Igreja, porque tem o vão desta janella 21 palmos de altura e 9 $\frac{1}{2}$ de largo (19).

Ha nesta casa na parede q.^e olha para fora, trez janellas com trez correspondencias nos seus meyos ás dittas Tribunas, ficando a janella do meyo com mayor grandesa q.^e as duas dos lados, cujo vão tem de altura 33 palmos, e de largo 11. Esta janella faz huma varanda toda formada em huma só pedra, q.^e tem de comprido 32 palmos, e faz de largura do prumo da parede para fora 11 palmos (20). Tem esta varanda hum parapeyto de pedra composto de balaustes, tudo sobre a mesma pedra, suspendendo todo este peso

duas columnas Jonicas, de cuja ordem se compoem o corpo inferior da frontaria deste edificio.

Tem cada huma das outras janellas, que ficão nos lados, 25 palmos de altura no seu vão, e dez de largura. Tem parapeyos compostos de balaustes de pedra, porem menos sacados q.^e os da janella do meyo.

Assenta sobre a simalha da referida casa hum socolo, sobre o qual se forma a sua abobeda, composta de arcos q.^e se formão nos prumos dos pillares. todos de pedra branca, e os entervallos q.^e ha entre estes arcos, são todos repartidos em payneis de excellentes cores de pedras: sendo as molduragens dos payneis de pedra azul, e em varias partes lisonjas de pedra preta, não fica dezagradavel. antes com tanta composutura, e tão boa ordem, q.^e não lhe falta nada p.^a a satisfação da vista (21).

Esta casa medea entre os dous Pallacios, e lhe dá serventias p.^a as Tribunas q.^e ficão defronte de capella mór, e por baixo da Tribuna do meyo fica huma notavel pedra, em q.^e estão primorosamente lavradas todas as insignias e preparos de hum Pontifical.

Quatro serventias tem a Capella mor para o convento, por quatro escadas. q.^e duas decem p.^a baixo do chão, e duas q.^e vão pelos corredores: hum da sachristia, e outro do Campo Sancto. O da sachristia principia da capella de S. Pedro de Alcantara, q.^e fica no lado esquerdo da Capella Mór. Este corredor, ou via Sacra está da banda do sul, e em sua correspondencia da banda do norte fica o outro da mesma grandeza, e arquitetura, cada hum com outo janellas. quatro de cada banda; e este vay para as enfermarias novas, por onde so hão de administrar os sacramentos aos Religiosos enfermos. Na ditta via sacra e corredor q.^e vay para a Sachristia, estão os confessorarios p.^a homens, q.^e são outo, e em dia de concurso suprem algumas cadeyras conforme o numero dos confesores.

(Continua)

(19) Esta janella é notavel pela sua decoração na parte que olha para a igreja, e deve-se, bem como o quadro em marmore branco que se vê sobre a porta principal da Igreja, representando em baixo relevo todos os paramentos necessarios a um pontifical, ao cinzel de artistas portugueses.

(20) Esta pedra, depois de lavrada, pezou 2112 arrobas (31.021 kg.). Foi uma das que mais difficuldades apresentou para o seu transporte desde Pero Pinheiro, porque ainda não se havia melhorado os meios de conducção de materiaes. Duzentas juntas de bois em dois cordões, a puxarem durante oito dias até ao largo do Edificio de Mafra.

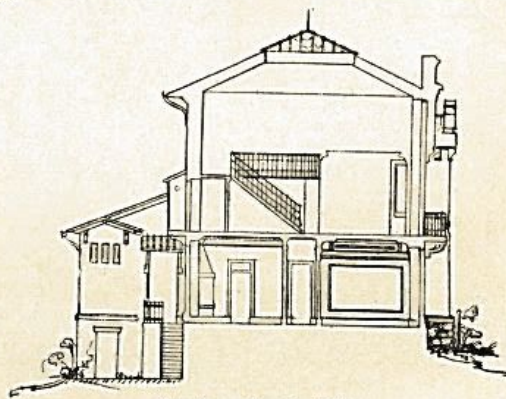
(21) Pelas 7 horas da tarde do dia 22 de outubro de 1730, terminadas as ceremonias do primeiro dia da saagração da Basilica, subiu o Patriarcha de Lisboa á Logea de Benedictine e da janella central lançou a benção ao povo que enchia o vasto terreiro da frente do Monumento, então muito mais amplo. Além do muito povo que veio assistir á solemnidade, encontraram-se tambem em Mafra 45.000 operarios empregados nas obras.

JULIO IVO

RECTIFICAÇÕES

No n.º 11. Pag. 44. Linha 35... fexam em redondo o numero de 1 e 2 bancadas, deve ler-se fexam em redondo o numero de 102 bancadas.

No n.º 12. Pag. 48, 2.ª columna, linha 5... quorum reliquia,—deve-se. . quorum reliquia.



Côrte da casa do sr. José Malhoa

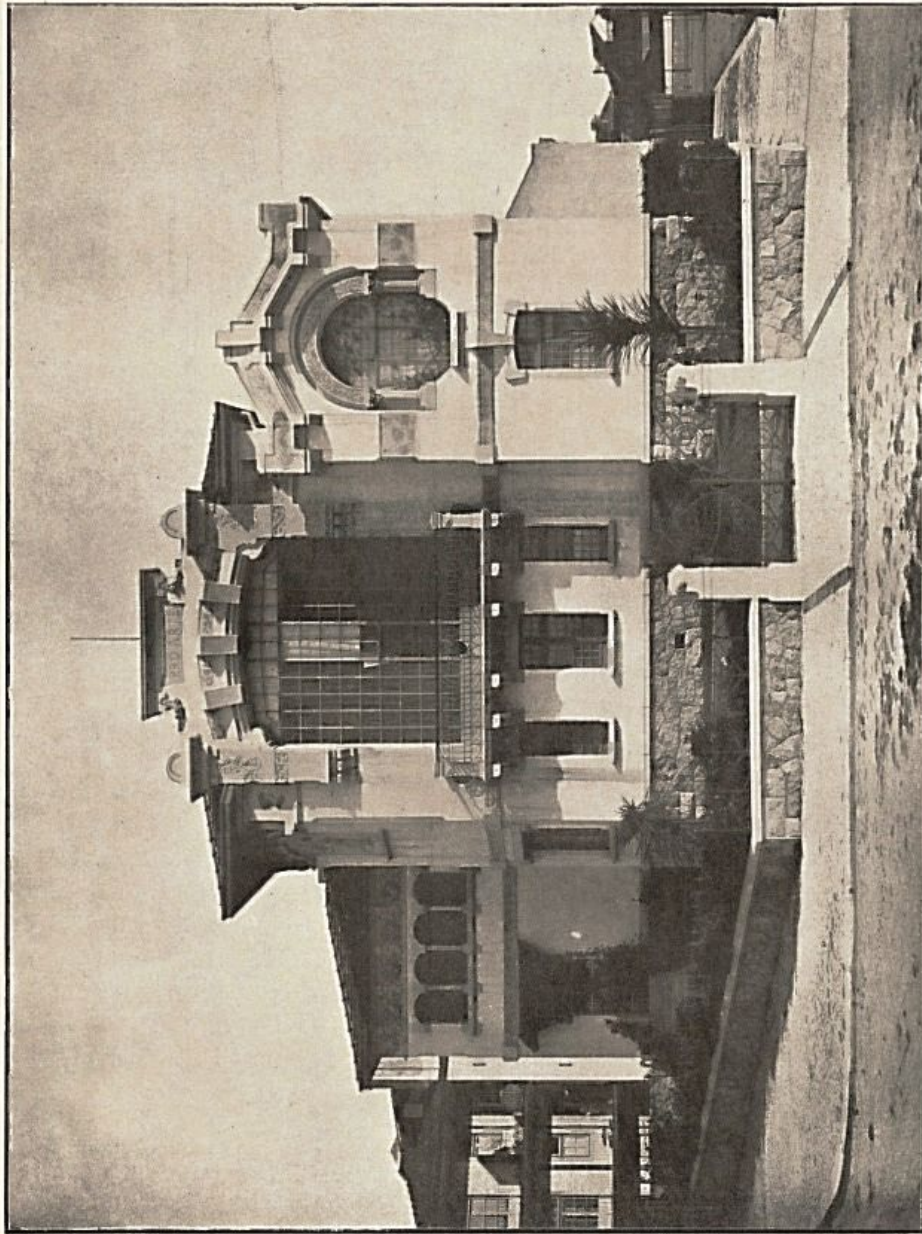
A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

INTERCALAR III

UMA CASA ARTISTICA

PROPRIEDADE DO SR. JOSÉ V. B. MALHÔA

NA AVENIDA ANTONIO MARIA D'AVELLAR



FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTO: NORTE JUNIOR

ANNO II—N.º 2

UMA CASA ARTISTICA

PROPRIEDADE DO SR. JOSÉ V. B. MALHÔA

NA AVENIDA ANTONIO MARIA D'AVELLAR



PERSPECTIVA TIRADA DO NASCENTE



PERSPECTIVA TIRADA DO POENTE